

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA EXTERNA

LEANDRO DE MOURA ROCHA

**A OBRIGATORIEDADE DA CONTABILIDADE E O ATENDIMENTO  
DA ITG 1000 PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.**

Belo Horizonte  
2013

Leandro de Moura Rocha

A obrigatoriedade da contabilidade  
e o atendimento  
da ITG 1000 para as micro e pequenas empresas.

Monografia de conclusão do curso de  
especialização apresentado a Faculdade  
de Ciências Econômicas de Minas Gerais  
como requisito para obtenção do título de  
especialista em Auditoria Externa.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Márcia  
Athayde Matias

Belo Horizonte  
2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Ciências Econômicas - Departamento de Ciências Contábeis  
Centro de Pós-graduação e Pesquisa em Contabilidade e Controladoria - CEPCON

Ata da Sessão Pública de Defesa de Trabalho Final de **LEANDRO DE MOURA ROCHA**, no. de registro **2012694068**, aluno do Curso de Especialização em Auditoria da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e treze, às quinze horas, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, a presidente da Banca Examinadora Profa. Márcia Athayde Matias, abriu a sessão pública de defesa de trabalho final de Leandro de Moura Rocha, intitulado **"A obrigatoriedade da contabilidade e o atendimento da ITG 1000 para as micro e pequenas empresas"**. A Banca Examinadora, indicada pelo Colegiado do Curso em agosto de 2013 e foi constituída pelos professores, *Márcia Athayde Matias (orientadora), Cláudio Roberto Caríssimo e Luiz Ernani de Carvalho Júnior*. A defesa constou da apresentação de seminário versando sobre o assunto do trabalho, seguido de arguição do candidato pelos membros da banca. Posteriormente, a banca examinadora reuniu-se em sala fechada para o julgamento final, tendo sido considerado aprovado com nota/conceito 90 / A o trabalho final de Leandro de Moura Rocha. O resultado foi comunicado ao público presente pela Profa. Márcia Athayde Matias, que, em seguida, declarou encerrada a sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente Ata, que será assinada pelos membros da Banca Examinadora. Belo Horizonte, 15 de agosto de 2013. \*\*\*\*\*

Profa. Márcia Athayde Matias  
(Doutora)

Prof. Cláudio Roberto Caríssimo  
(Especialista)

Prof. Luiz Ernani de Carvalho Júnior  
(Especialista)

Dedico este trabalho a minha esposa, que sempre compartilhou ao meu lado das alegrias e angústias, de se dedicar a este projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pois apenas com fé naquilo que não podemos ver e tocar, é que conseguimos alcançar o que está longe de nossos olhos. Agradeço a minha família, que abdicou de minha presença em determinados momentos. Aos amigos que fiz nesta caminhada, que apesar de curta, pôde auxiliar na abertura de novos horizontes. Ao meu compreensivo sócio e cunhado, que resistiu aos dias de minha ausência, e a minha orientadora, Professora Márcia Athayde, que aceitou esta empreitada e muito contribuiu com sua experiência.

“O homem é a razão da existência da  
riqueza e esta deve viver em função dele.”

Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem a pretensão de descrever a importância de se aplicar a norma ITG 1000 lançada em dezembro de 2012, em meio a um grupo de profissionais contadores e entender o seu nível de conhecimento e atendimento. Para isso, realizou-se uma pesquisa com profissionais da contabilidade, no local onde se ministram cursos rápidos oferecidos pelo CRC MG, com uma população estimada de 850 profissionais, daí pôde-se selecionar uma amostra de 64 profissionais. Com esta amostra, coletada através de um questionário, foi possível identificar a característica da população pesquisada e traçar perfis em gráficos com tentativas de explicar as relações entre, gênero, idade, tempo de profissão, conhecimento e importância que cada profissional atribui a norma. Além disso, pôde-se estabelecer um quadro comparativo entre a norma ITG 1000 lançada em 2012 e a norma NBC TG 1000 (CPC PME), criada em 2009. Foi realizada esta comparação para que a compreensão do que foi alterado fique facilitada. Contudo, apesar das diferenças, a norma ITG 1000 faz menção a outras normas sem dispensá-las completamente, tornando necessário que o profissional fique atento a todas as normas existentes. Entre os resultados obtidos nesta pesquisa, destaca-se que baseado no bloco I do questionário (APENDICE A), os profissionais, em sua maioria, estão preparados para atender as exigências da ITG 1000, contudo, apenas 25% destes profissionais relatam realizar procedimentos conforme preconiza a norma, demonstrando uma despreocupação na aplicação da norma em suas rotinas diárias.

**Palavras-chave:** ITG 1000. Contabilidade. Micro e Pequena Empresa. Norma. CPC PME.

## **Abstract**

This work of completion purport to describe the importance of applying standard ITG 1000 launched in December 2012, amid a group of professional accountants and understand their level of knowledge and service. For this, we carried out a survey of the accounting profession, where it teach short courses offered by CRC MG, with an estimated population of 850 professionals, so we could select a sample of 64 professionals. With this sample, obtained through a questionnaire, it was possible to identify the characteristics of the population studied and profiling in graphs with attempts to explain the relationships between gender, age, length of service, knowledge and importance it attaches to standard every profession. Furthermore, we could establish a table comparing the standard ITG 1000 launched in 2012 and the standard NBC TG 1000 (CPC SMEs), created in 2009. We performed this comparison for the understanding of what was changed be facilitated. However, despite the differences, the standard ITG 1000 makes no mention of other rules dispense with them altogether, making it necessary that professionals stay tuned to all existing standards. Among the results obtained in this study, it is emphasized that based on the block I of the questionnaire (APPENDIX A), professionals, mostly, are prepared to meet the requirements of ITG 1000, however, only 25% of these workers reported performing procedures as advocates the rule, demonstrating a lack of concern in the application of the rule in their daily routines.

## LISTA DE QUADROS

Tabela 1 - Diferença entre NBC TG 1000 e ITG 1000 .....	22
Tabela 2 – Distribuição do resumo das diferenças apuradas.....	27
Tabela 3 - Estatística CRC MG por gênero .....	30
Tabela 4 - Estatística CRC MG por qualificação profissional e modalidade empresarial.....	30
Tabela 5 - Lista de vagas para cursos CRC MG .....	31
Tabela 6 – Percentual de acertos.....	48
Tabela 7 – Detalhamento por questão .....	48
Tabela 8 - Percentual de acertos (realiza procedimentos conf. ITG1000) .....	49
Tabela 9 - Percentual de acertos (não realiza procedimentos conf. ITG1000) .....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária.....	34
Gráfico 2 - Gênero.....	34
Gráfico 3 – Qualificação Profissional.....	34
Gráfico 4 – Tempo de Profissão.....	35
Gráfico 5 – Faixa Etária x Gênero .....	35
Gráfico 6 - Faixa Etária x Qualificação Profissional.....	36
Gráfico 7 – Faixa Etária x Tempo de Profissão .....	36
Gráfico 8 – Gênero x Qualificação Profissional .....	36
Gráfico 9 – Gênero x Tempo de Profissão .....	37
Gráfico 10 – Qualificação Profissional x Tempo de Profissão .....	37
Gráfico 11 – Percentual de Acertos x Tempo de Profissão .....	37
Gráfico 12 – Percentual de Acertos x Faixa Etária.....	38
Gráfico 13 – Percentual de Acertos x Gênero .....	38
Gráfico 14 – Percentual de Acertos x Qualificação Profissional.....	39
Gráfico 15– Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000? .....	39
Gráfico 16 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Gênero).....	40
Gráfico 17 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000? (Gênero Masculino) .....	40
Gráfico 18 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Gênero Feminino).....	40
Gráfico 19 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000? (Faixa Etária) .....	40
Gráfico 20 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Qualificação Profissional) .....	41
Gráfico 21 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Tempo de Profissão) .....	42
Gráfico 22– Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Percentual de Acertos).....	42
Gráfico 23 – Percentual de Acertos.....	43
Gráfico 24 – Percentual de Acertos na questão “E” .....	43

Gráfico 25 – Percentual de Acertos na questão “F” .....	43
Gráfico 26 – Percentual de Acertos na questão “G1” .....	44
Gráfico 27 – Percentual de Acertos na questão “G2” .....	44
Gráfico 28 – Percentual de Acertos na questão “G3” .....	45
Gráfico 29 – Profissional elaborou Demonstrações Contábeis (DC) ao final do ano? .....	45
Gráfico 30 – Profissional elaborou Demonstrações Contábeis (DC) ao final do ano(ITG 1000 x Percentual de acertos)?.....	46

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ITG – Interpretação Técnica Geral

NBC – Norma Técnica de contabilidade

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IBPQ – Instituto Brasileiro de Qualidade E Produtividade

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

DC – Demonstração Contábil

CPC PME – Comitê de Pronunciamentos Contábeis Pequenas e Médias Empresas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	13
1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA .....	15
1.3 OBJETIVOS .....	15
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
1.4 JUSTIFICATIVA .....	16
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 ASPECTOS RELACIONADOS AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	16
2.2 A CONTABILIDADE E A SUA RELEVÂNCIA .....	18
2.3 NORMAS CONTÁBEIS APLICADAS AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ..	19
2.4 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	28
2.5 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA .....	29
<b>3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS DA AMOSTRA.....</b>	<b>34</b>
3.1 DADOS GERAIS DOS CONTADORES DA AMOSTRA.....	34
3.2 ANÁLISE CONJUNTA DAS INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS DOS CONTADORES .....	35
3.3 ANÁLISE DO CONHECIMENTO .....	37
3.4 ATENDIMENTO AO ITG 1000 .....	39
3.5 CONSOLIDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA..	47
3.6 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	50
3.7 CONCLUSÕES .....	50
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>APENDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA REALIZADA COM PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE .....</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Atender aos critérios para se investir em um pequeno negócio no Brasil nos últimos anos, tem sido cada vez mais fácil em função do mercado manter franca ascensão e em razão dos entes governamentais identificarem as demandas e trabalharem com critérios menos arraigados.

De acordo com Castor (2009, p. 2), em 2009, no Rio de Janeiro, levavam-se em média 101 dias para se legalizar um negócio. Já em 2013, conforme a Junta Comercial do estado de Minas Gerais (JUCEMG), são necessários 8 dias. O que denota ainda mais esta facilidade é a informação veiculada em um dos sites do governo estadual, Rio Poupa Tempo, que destaca que o empresário só precisa levar toda documentação a JUCERJA (Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro), para sair com número de inscrição no CNPJ, inscrição estadual e com protocolo de solicitação de abertura da empresa.

No entanto, ainda é um grande problema o encerramento das empresas, e para o mercado nacional não é interessante que após aberta, a empresa enfrente o processo de fechamento ou extinção.

O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância. (CFC, 2010).

Conforme Santos e Meireles (2012, p.252) o profissional de contabilidade é corresponsável e deve evidenciar em suas demonstrações quando existem incertezas significativas relacionadas a eventos ou condições que podem lançar dúvida substancial sobre a capacidade de a entidade manter-se em situação de continuidade operacional.

De forma geral, a entidade deve perdurar para que se torne rentável e dê o devido retorno à sociedade, através da geração de emprego e renda e o pagamento de impostos.

Nesse sentido, a despeito do grande número de novas empresas, um dos grandes problemas enfrentados ainda é o encerramento precoce, motivado por diversas ordens, tais como tratam Lenzi e Kiesel (2009): Falta de planejamento e memória de cálculo inadequado, desconhecimento de tributação, expansão além dos recursos, análise financeira e de custos inadequada, falta de informação a cerca de seus clientes/ mercado, nepotismo, centralização excessiva, conflitos internos, miopia em vendas, individualismo, falta de liderança e gestão de pessoas, cultura de qualidade incipiente, produção e logística ineficientes e ações estratégicas e de negociação com falhas (LENZI e KIESEL, 2009).

Percebe-se nas palavras de Lenzi e Kiesel, que a contabilidade pode ser muito útil nesse processo de auxílio às empresas. No entanto apesar de ser a forma oficial de organização das empresas, mundialmente utilizada e difundida, em micro e pequenas empresas no Brasil, a contabilidade é sempre deixada de lado em função de diversos fatores.

Conforme relatório executivo expedido pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2012, p.9) em parceria com Instituto brasileiro de qualidade e produtividade (IBPQ), alguns fatores para empreender no Brasil apresentam condições favoráveis, entre eles infraestrutura comercial e profissional, sendo outros tantos limitantes, como os programas e políticas governamentais e o apoio financeiro destinado a estas empresas. Estes fatores têm influencia e/ou são influenciados pela aplicação adequada da contabilidade sendo facilmente a ela relacionados.

De acordo com Ferronato (2011, p.79), investir significa aportar capitais, atrair recursos e os melhores talentos. Tudo que está ao alcance do micro ou pequeno empresário. Essa combinação de ideias é necessária para a melhor formatação dos recursos financeiros. A contabilidade tem função crucial nesta trama, pois é responsável por padronizar, evidenciar e organizar entre outros, as informações disponíveis.

Em 05 de novembro de 2012, o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) estabeleceu o ITG 1000, contabilidade de forma simplificada para às micro e pequenas empresas que possibilita menor esforço na aplicação da regra contábil para este tipo de empresa. Contudo, ainda que a ITG 1000 venha suprir uma lacuna normativa importante para às micro e pequenas empresas e que se atendida certamente ajudará na tomada de decisão e conseqüentemente para a sobrevivência desse grupo de empresas, pouco se tem falado a respeito no meio acadêmico, de serviços contábeis e no meio empresarial.

## **1.2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**

Diante do contexto apresentado, a questão que motiva esta pesquisa é: Os profissionais da contabilidade, Contadores e Técnicos Contábeis, conhecem o conteúdo e atendem ao ITG 1000?

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Realizar uma pesquisa junto a contadores com vistas a analisar o nível de conhecimento e atendimento atribuído a ITG 1000 criada pela resolução CFC 1.418 de dezembro de 2012.

### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levantar o número de contadores que declaram elaborar demonstrações contábeis ao final de cada ano, como forma de avaliar a importância que atribuem a escrituração contábil;
- Realizar um quadro comparativo entre a ITG 1000 e o CPC PME(NBC TG 1000);
- Realizar uma apresentação dos contadores quanto ao gênero, tempo de profissão e qualificação.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

Esta pesquisa é relevante para perceber o andamento da adoção das IFRS e também auxilia o profissional da contabilidade na definição de um foco em meio ao emaranhado de regulamentos aos quais os contadores estão submetidos, direcionando seu foco para o objetivo principal da contabilidade, de escriturar os efeitos patrimoniais e evidenciar através de demonstrações financeiras, de forma a propiciar a tomada de decisões e a obtenção de crédito, que, no caso das micro e pequenas empresas, comumente é negligenciado.

Sendo regulamentada no último ano (2012) a ITG 1000 altera a condição e facilita o acesso das Micro e pequenas empresas, através do trabalho de seus contadores, a escrituração e evidenciação contábil. Outro fato importante que justifica a realização desta pesquisa é o de promover o debate sobre essa recente alteração que simplifica alguns critérios adotados pelas micro e pequenas empresas.

Apresentar este tema como estudo é de relevante significância, pois, enriquece o meio contábil, instruindo estudantes, contadores e empresários na busca de melhorias de condições.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ASPECTOS RELACIONADOS ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Pequenas e médias empresas, conforme a NBC TG 1000 criada pela resolução CFC nº 1255 de 2009 e alterada pela resolução CFC 1329 de 2011, são empresas que não tem obrigação pública de prestação de contas e elaboram demonstrações para fins gerais e para usuários externos. Esta definição serviu de contexto para a elaboração de uma nova interpretação, uma forma simplificada que estabelece medidas para aplicação de procedimentos contábeis, tendo como objetivo às micro e pequenas empresas, conhecida como ITG 1000.

Já a lei geral das micro e pequenas empresas, instituída pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, vêm estabelecer normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às Microempresas (ME) e às Empresas de Pequeno Porte (EPP) no âmbito dos poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, nos termos dos artigos 146, 170 e 179 da Constituição Federal e definiu micro empresa e empresa de pequeno porte de acordo com sua regularidade junto as órgãos de registro e de empresas mercantis ou no registro civil de pessoas jurídicas, estabelecendo faixas de acordo com sua receita bruta conforme art. 3º caput II:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).(Lei Complementar nº 123, de 14 dez.2006, art. 3º caput II)

Além dessas, algumas mudanças foram feitas nos últimos anos, a exemplo disso, a criação das empresas de característica Micro empreendedor individual (MEI) e a aplicação da responsabilidade limitada as empresas individuais (EIRELI) instituída pela lei 12.441 de 2011.

Em 28 de março de 2013, foi promulgada a lei 12.792, que alterou a lei 10.683 de 2003 e a lei complementar 123 de 2006. Esta lei cria a secretaria das micro e pequenas empresas com o objetivo de fomentar o crescimento das micro e pequenas empresas no Brasil, assessorando diretamente a presidência da república na formulação, coordenação e articulação de:

- a) políticas e diretrizes para o apoio à microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato e de fortalecimento, expansão e formalização de Micro e Pequenas Empresas;
  - b) programas de incentivo e promoção de arranjos produtivos locais relacionados às microempresas e empresas de pequeno porte e de promoção do desenvolvimento da produção;
  - c) programas e ações de qualificação e extensão empresarial voltadas à microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato; e
  - d) programas de promoção da competitividade e inovação voltados à microempresa e empresa de pequeno porte;
- II - na coordenação e supervisão dos Programas de Apoio às Empresas de Pequeno Porte custeados com recursos da União;
- III - na articulação e incentivo à participação da microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato nas exportações brasileiras de bens e serviços e sua internacionalização.
- § 1º A Secretaria da Micro e Pequena Empresa participará na formulação de políticas voltadas ao microempreendedorismo e ao microcrédito, exercendo

suas competências em articulação com os demais órgãos da administração pública federal, em especial com os Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Fazenda, da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Trabalho e Emprego.

§ 2º A Secretaria da Micro e Pequena Empresa tem como estrutura básica o Gabinete, a Secretaria Executiva e até 2 (duas) Secretarias.

Com isso, ficou ainda mais notório a importância das micro e pequenas empresas no Brasil, tornando ainda mais importante que os contadores e proprietários, voltem sua atenção para as questões organizacionais, de tomada de decisão e de sobrevivência.

## **2.2 A CONTABILIDADE E A SUA RELEVÂNCIA**

De acordo com Hoog (2012, p20), o objetivo da contabilidade é o registro da movimentação, da geração e da distribuição de riqueza da sociedade. Entre outros pontos, ele destaca a política contábil nacional referindo-se a força que representa, sendo capaz de impor o respeito a norma legal.

Conforme Araújo e Assaf (2004, p12) a contabilidade ainda tem como função, municiar o empresário de informações tanto qualitativas, quanto quantitativas, favorecendo-os na administração de seus recursos. A contabilidade ainda deve responder a algumas questões aos interessados no negócio, tais como: se a empresa esta tendo lucro, se esta com preço competitivo no mercado, entre outros.

Marion (2008, p26), ressalta a importância do papel da contabilidade estabelecendo o seu grau de importância, em função da exigência que o governo dispensa sobre ela, tanto no controle de seus recursos quanto no controle dos recursos dos demais tipos de empresa. Ele ainda faz o contraponto, cientificando que, apesar da exigência governamental, a contabilidade deve atender a demanda de seus gestores no papel de muni-los de informações importantes para o negócio.

Conforme a Estrutura Conceitual Básica (CPC, 2011) a contabilidade tem como objetivo permitir a cada grupo de usuários a análise da realidade econômica e financeira da empresa, como uma foto, bem como fazer projeções sobre suas tendências futuras. Essa foto deve expressar a realidade daquela entidade, função

árdua para as micro e pequenas empresas, que sofrem da falta de conhecimento de seus gestores e muitas vezes em função disso, encerram suas atividades muito cedo.

As grandes mudanças que ocorreram nos últimos vinte anos, transformaram significativamente a forma de administrar um negócio, principalmente para uma micro empresa. Em especial nos últimos cinco anos, ocorreram mudanças que favoreceram a manutenção destas empresas. De acordo com Oliveira (2009, p-9), o que faz com que as organizações programem processos decisórios estruturados na forma de planejamento estratégico e operacional, é a necessidade de reduzir o risco na tomada de decisão e a contabilidade é uma das ferramentas deste processo. Em um ambiente em grandes transformações é necessário prestar atenção as facilidades emergentes e no risco de não aplicá-las.

Conforme Oliveira (2009, p-209), tem de ser levado em consideração o custo de oportunidade em se investir em um negócio e assim o empreendimento se torna atrativo. Ele ainda destaca que para se perceber esta atratividade, é importante conhecermos os números indicadores que as organizações possuem, sendo eles indicadores físico-operacionais, econômicos e contábil-financeiros. Geralmente estes indicadores são utilizados, em conjunto, para entender a situação da empresa no mercado.

### **2.3 NORMAS CONTÁBEIS APLICADAS ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Em 05 de dezembro de 2012, foi criada a partir da resolução CFC 1.418 a ITG 1000 modelo contábil para microempresa e empresa de pequeno porte. Com a criação desta interpretação, fica estabelecido o tratamento contábil a ser dispensado as microempresas e empresas de pequeno porte.

A interpretação Técnica Geral 1000, ou ITG 1000, desobriga as empresas ME e EPP a aplicação da Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG 1000), que é equivalente a IFRS para PME.

O objetivo desta interpretação é que as empresas possam aplicar um modelo simplificado para escrituração e elaboração das demonstrações contábeis, desonerando esta relação.

De forma geral, todas as empresas são obrigadas a adotar as normas brasileiras de contabilidade, mas a partir de 2009, com a criação da NBC TG 1000 instituída pela resolução CFC 1.255, ficou estabelecido, em suas 35 seções ou mais de 240 páginas, critérios específicos a serem adotados pelas pequenas e médias empresas. Entre estes critérios encontramos a definição e as limitações desta norma, que estabelece a sua aplicação somente para sociedades fechadas e para entidades que não estão obrigadas a prestação pública de suas contas. Esta norma foi criada com objetivo de atender as pequenas e médias empresas. Isso por si só, não foi suficiente, pois ainda ficava de fora um grupo de empresas não delimitadas pela resolução, às micro empresas. Partindo desta lógica é que foi criada a ITG 1000 voltada a atender critérios específicos para às micro e pequenas empresas, criando novas possibilidades para as pequenas empresas, que a partir desta interpretação podem optar ou não em aplicar estas exigências, não desobrigando, para os casos específicos a adoção de normas complementares, inclusive a própria a NBC TG 1000.

Entre as informações contidas na interpretação, destacam-se alguns pontos:

- Alcance: onde estabelece a quem a norma se aplica e quando aplicar a norma;
- Escrituração: define o critério para realizar a escrituração contábil, o regime da escrituração, a rotina de lançamentos, direciona nos casos omissos a norma ITG 2000 e estipula os documentos auxiliares que corresponsabilizam os membros da administração (carta de responsabilidade e contrato de prestação de serviço);
- Critérios e procedimentos contábeis: relaciona o critério para apropriação dos estoques, dos ativos imobilizados, o método de depreciação e “impairment” e critérios para reconhecimento da receita;

- Demonstrações contábeis: Estabelece critérios para apresentação das demonstrações contábeis, a sua classificação e detalha a apresentação das notas explicativas que devem integrar a apresentação das demonstrações contábeis;
- Plano de contas simplificado: Detalha o plano de contas apresentando uma estrutura que apresenta no mínimo 4(quatro) níveis.
- Anexos: Apresenta quatro anexos que são dispostos como modelos para apresentação das demonstrações e carta exigida: Carta de responsabilidade da administração, balanço patrimonial, demonstração do resultado e plano de contas simplificado.
- Nota-se a simplicidade das exigências e sobressai ai o interesse de se ter microempresas e empresas de pequeno porte que se destaquem, inclusive quanto a questão contábil.
- Ainda assim, a ITG 1000 não trata características exclusivas das micro e pequenas empresas, tais como: estrutura de contabilidade 100% externa e guarda e arquivamento de documentos.

Veja aqui o quadro comparativo:

**Tabela 1 - Diferença entre NBC TG 1000 e ITG 1000**

	NBC TG 1000	ITG 1000
A quem destina	Pequenas e médias empresas	Micro e pequenas empresas
Conteúdo e forma de apresentação	244 páginas de material exposto de forma detalhada para esclarecer e não deixar dúvidas a respeito das empresas que possam ou não aplicar esta norma	13 páginas de material exposto de forma resumida, mas derivada da própria NBC TG 1000 (CPC PME).
Avaliação	A contabilidade para PMEs foi criada com intuito de facilitar a aplicação da contabilidade para este grupo e prevê uma revisão no prazo posterior a um período de dois anos.	Pode ser considerada como a revisão da própria Contabilidade para PMEs.
Alcance	Esta norma se destina à utilização por pequenas e médias empresas (PMEs), definidas como empresas que não tem obrigação pública de prestação de contas e que elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos sempre se atendo ao fato de que não estejam enquadradas pela Lei nº. 11.638/07.	Estabelece critérios e procedimentos simplificados a serem observados pelas Microempresas, Empresas de pequeno porte, sociedade empresária, sociedade simples, EIRELI e empresário e que tenham auferido receita bruta prevista nos incisos I e II do Art. 3º da Lei Complementar n.º 123/06.
Informações contidas	Mais completa abrange aspectos específicos da contabilidade e se preocupa em explicar princípios e fundamentos da contabilidade de forma detalhada.	Resume a aplicação e remete tudo que não está contido na interpretação a CPC PME ou a ITG 2000(resolução CFC 1330/2011)
Combinação de negócios	Estabelece critérios para transações de compra e venda ou junção de empresas por outras empresas	Não faz menção em seu contexto
Propriedade para investimento	Estabelece uma série de procedimentos para contabilização de um bem (terra ou edifício, ou parte de edifício, ou ambos) que pode ser mensurado de maneira confiável.	Não faz menção em seu contexto

Tabela 1 - Diferença entre NBC TG 1000 e ITG 1000

(Continuação...)

	NBC TG 1000	ITG 1000
Ativo imobilizado	Estabelece uma série de procedimentos para contabilização de bens do ativo imobilizado e para propriedade de investimento que não pode ser mensurado de maneira confiável.	Faz menção em seu contexto do item 18 a 22 de forma resumida.
Ativo Intangível exceto "Goodwill"	Estabelece uma série de procedimentos para contabilização e reconhecimento de bens do ativo intangível.	Faz menção em seu contexto do item 18 a 22 de forma bastante resumida mas não faz distinção )
Combinação de Negócios e Ágio por Expectativa de Rentabilidade Futura ("Goodwill")	Fornece orientação acerca da identificação do adquirente, da mensuração do valor da combinação de negócios e da alocação desse valor aos ativos adquiridos e passivos e provisões para passivos contingentes assumidos e estabelece também procedimentos contábeis em caso de fundo de comércio ou <i>Goodwill</i> .	Não faz menção a este assunto
Operação de arrendamento mercantil	Estabelece critérios de contabilização de arrendamentos mercantis e de suas exceções.	Não faz menção a este assunto
Provisão e Ativos e passivos contingentes.	Estabelece todos os critérios de contabilização exceto Arrendamento mercantil, contrato de construção, obrigações de benefícios a empregados e tributos sobre lucro. E destaca-se apêndice com guia explicativo.	Retrata em um parágrafo (item 38) de forma resumida
Passivo e Patrimônio líquido	Estabelece critérios para contabilização com algumas exceções.	Estabelece critérios resumidos para contabilização
Receitas	Estabelece critérios para contabilização de receitas oriundas de venda de produtos, prestação de serviços, alguns contratos de construção, ativos rendendo juros, <i>royalties</i> ou dividendos.	Estabelece critérios resumidos para contabilização

Tabela 1 - Diferença entre NBC TG 1000 e ITG 1000

(Continuação...)

	NBC TG 1000	ITG 1000
Subvenção Governamental	Especifica a contabilização para todas as subvenções governamentais	Não faz menção a este assunto
Custos de empréstimos	Estabelece critérios para contabilização dos custos que a entidade incorre em conexão com o empréstimo de recursos	Não faz menção a este assunto
Pagamento Baseado em Ações	Estabelece critérios para contabilização de todas as transações de pagamento baseado em ações	Não faz menção a este assunto
Redução a valor recuperável de ativos	Estabelece critérios para tratamento contábil de redução ao valor recuperável de todo os ativos com suas exceções	Retrata este assunto com instruções sobre o VBL valor recuperável líquido
Benefícios a empregados	Estabelece critérios para tratamento contábil de todas as formas de remuneração proporcionadas por uma entidade em troca dos serviços prestados pelos seus empregados, incluindo diretores e administradores (com suas exceções).	Não faz menção a este assunto
Tributos sobre o lucro	Estabelece critérios para tratamento contábil dos tributos sobre o lucro que incluem todos os tributos nacionais e estrangeiros que são baseados nos lucros tributáveis.	Faz menção no item 37 mas não detalha
Efeitos das mudanças das taxas de cambio e conversão de demonstrações contábeis.	Estabelece critérios para tratamento contábil sobre como incluir as transações em moeda estrangeira e as operações no exterior nas demonstrações contábeis da entidade e como converter as demonstrações contábeis para moeda de apresentação.	Não faz menção a este assunto

Tabela 1 - Diferença entre NBC TG 1000 e ITG 1000

(Continuação...)

	NBC TG 1000	ITG 1000
Hiperinflação	Eliminado.	Não retrata
Eventos Subsequente	Define critérios para contabilização dos eventos subsequentes ao período contábil a que se referem as demonstrações contábeis e dispõe sobre os princípios para reconhecimento, mensuração e divulgação desses eventos.	Não faz menção a este assunto
Divulgação sobre partes relacionadas	Estabelece que a entidade deve incluir nas suas demonstrações, informações necessárias para evidenciar a possibilidade de que sua posição financeira e patrimonial e de resultado, tenha sido afetado pela existência de pessoa ou entidade relacionada com a entidade que esta elaborando suas demonstrações contábeis	Não faz menção a este assunto.
Atividades especializadas	Estabelece critérios a respeito da divulgação contábil sobre as atividades de agricultura, atividades de extração e concessão de serviços.	Não faz menção a este assunto
Adoção inicial da norma	Estabelece critérios contábeis, unicamente para empresas que optarem pela primeira vez por esta norma, mesmo que já tenham adotado outras políticas ou práticas contábeis.	Não faz menção a este assunto
Estoques	Determina práticas para reconhecimento e mensuração dos estoques	Apresenta de forma resumida determinando o método de cálculo (PEPS ou custo médio) e expõe o conceito de valor realizável líquido.

**Tabela 1 - Diferença entre NBC TG 1000 e ITG 1000**

(Continuação...)

	NBC TG 1000	ITG 1000
Demonstrações contábeis	Estabelece critérios para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis com certo detalhamento	Dispensa a entidade da obrigatoriedade da apresentação de algumas demonstrações (entre elas DC) e cria plano de contas referencia
Demonstrações consolidadas separadas	Define as circunstâncias para as quais a entidade deve apresentar demonstrações contábeis consolidadas e os procedimentos para elaborar essas demonstrações	Não faz menção a este assunto

Nota: Tabela elaborada para comparação entre as normas.

Após levantamento da legislação, foram listados 28 itens que serviram de base para esta comparação. Dentre os itens analisados, optou-se por realizar uma análise a respeito do grau de diferença da norma para interpretação. Para isso, foi estabelecido um critério classificador das mudanças ocorridas, que as qualifica quanto suas diferenças gerais, tanto de contexto quanto em relação a forma que é apresentada. Ficou assim definido:

MD = Muita diferença – Quando os critérios de contexto e apresentação denotam grandes diferenças.

PD = Pouca diferença – Quando os critérios de contexto e apresentação denotam pouca diferença nos dois quesitos ou grande diferença em apenas um dos quesitos expostos.

SD = Sem diferença – Quando os critérios de contexto e apresentação são bem próximos nas duas apresentações.

Então temos que os seguintes itens apresentaram a qualificação MD. São eles:

(1)Conteúdo e forma de apresentação, (2)Alcance, (3)Combinação de negócios, (4)Propriedade para investimento, (5)Combinação de negócios e Ágio por expectativa de rentabilidade futura “Goodwill”, (6)Operação de arrendamento mercantil, (7)Subvenção Governamental, (8)Custos de empréstimos, (9)Pagamento Baseado em ações, (10)Benefícios a empregados, (11)Efeitos das mudanças das taxas de cambio e conversão de demonstrações contábeis, (12)Eventos subsequentes, (13)Divulgação sobre partes relacionadas, (14)Atividades

especializadas, (15)Adoção inicial da norma, (16)Demonstrações consolidadas separadas e (17)Hiperinflação.

Os itens que apresentaram uma qualificação PD são os seguintes: (1)Informações contidas, (2)Ativo imobilizado, (3)Ativo intangível exceto *Goodwill*, (4)Provisão e ativos e passivos contingentes, (5)Passivo e patrimônio líquido, (6)Receitas, (7)Redução a valor recuperável de ativos, (8)Tributos sobre o lucro, (9)Estoques e (10)Demonstrações Contábeis.

Apenas um item foi considerado inalterado em função de sua aplicabilidade (SD). O item avaliação foi aqui enquadrado, pois seu significado em ambas as normas é semelhante.

**Tabela 2 – Distribuição do resumo das diferenças apuradas**

Resumo das Diferenças da NBC TG 1000 e ITG 1000	
MD	60,7% dos itens apurados
PD	35,7% dos itens apurados
SD	3,6% dos itens apurados

Dos itens que apresentaram muitas diferenças (MD), 17 ao todo, 88% deles (15 itens) até que se aplicam a NBC TG1000 mas não é citado na norma ITG 1000. Dos itens em que as diferenças foram mais brandas, o que se percebe em sua grande maioria, é uma adaptação à realidade da micro e pequena empresa. O primeiro, e o que vale ressaltar, é o item “Conteúdo e forma de apresentação”, pois nele já fica claro a grande diferença entre as normas, enquanto a ITG 1000 possui 13 páginas de um conteúdo resumido, a NBC TG1000 possui 244 páginas de conteúdo bem detalhado na maioria de seus itens. Vale ressaltar que a adoção do ITG 1000 não dispensa a adoção da NBC TG 1000, sendo a norma complementar a interpretação.

De forma geral, vale ressaltar que a própria ITG 1000 é uma derivação da aplicação do CPC PME, adequada às micro e pequenas empresas e que todo conteúdo, inclusive da própria NBC TG 1000, deve ser levado em consideração para aplicação no dia-a-dia do profissional contábil.

## 2.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Sobre a estratégia de pesquisa utilizada, optou-se pela amostra intencional. Conforme Gil (2002), quando o universo é numeroso e esparsos, é recomendável a seleção de uma amostra, mas nem sempre é necessário a utilização de procedimentos rigidamente estatísticos, e considerando-se a disponibilidade de dados para a realização deste trabalho, a amostra intencional é feita a partir de características tidas como relevantes pelos pesquisadores participantes. Neste caso, foi realizada uma pesquisa com profissionais de contabilidade que procuravam aprender mais de temas contábeis diversos entre eles Perícia Contábil, ICMS e o próprio ITG 1000 no formato de cursos oferecidos pelo (CRC MG) Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais e com empreendedores ligados a micro e pequenas empresas na cidade de Belo Horizonte na região da Pampulha.

O levantamento desta pesquisa pode ser considerado como descritivo, pois nele se verificam as características de uma população. Como o próprio nome indica, as pesquisas descritivas procuram descrever características ou funções de um determinado fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis que se quer estudar (Gil 2002, p 42).

Contudo, verificou-se que o trabalho quantitativo é importante para a pesquisa, mas é indispensável entrar no aspecto qualitativo das informações apresentadas retratando a complexidade do comportamento organizacional. Conforme Gil (2002), podemos identificar a diferença entre as duas formas de construção da seguinte maneira:

Nas pesquisas documentais de cunho quantitativo, sobretudo naquelas que utilizam processamento eletrônico, os dados são organizados em tabelas e permitem o teste das hipóteses estatísticas. Dessa forma, a ordenação lógica do trabalho fica facilitada e pode-se partir facilmente para a redação do relatório. Já nas pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório. (Gil 2002, p 90).

Esta pesquisa foi determinada de acordo com os procedimentos técnicos aplicados conforme seu delineamento como pesquisa de levantamento. De acordo com Gil (2002, p 43):

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas(Gil 2002, p 43).

## 2.5 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Foram entrevistados profissionais de contabilidade que participaram no período de 10 de junho de 2013 a 10 de julho de 2013 de cursos rápidos oferecidos pelo CRC MG. Desse período foram entrevistadas 64 pessoas.

A elaboração de um questionário foi crucial na obtenção dos resultados e o mesmo foi preparado no formato de três blocos de tópicos. O primeiro bloco é o levantamento de características do entrevistado, tais como idade, gênero, qualificação profissional e tempo de experiência na função, o segundo elaborado no formato de 5 “perguntas fechadas”, com três opções cada e de acordo com as informações levantadas na elaboração deste trabalho, tais como a própria Resolução CFC nº1.418 de 2012 e o quadro comparativo. O terceiro bloco, com questões subjetivas que tem como objetivo realizar uma segunda análise ou uma análise confirmativa das informações apresentadas pelo entrevistado.

O roteiro da entrevista é uma lista dos tópicos que o entrevistador deve sugerir durante a entrevista. Isso permite uma flexibilidade quanto à ordem ao propor as questões, originando uma variedade de respostas ou mesmo outras questões (Pádua 2008, p. 71)

Para a pesquisa, foi elaborado um questionário, que tem como objetivo identificar quando a pessoa entrevistada estivesse omitindo alguma informação ou demonstrando alguma insegurança. Essa precaução foi para estabelecer de forma mais próxima possível, a verdade nas respostas.

Após levantamento realizado através de informações públicas divulgadas pelo CRC MG (Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais), pode-se observar o universo para a pesquisa, conforme tabelas:

Quantidade de profissionais

**Tabela 3 - Estatística CRC MG por gênero**

Masculino						
Estado	Contador	%	Técnico	%	SubTotal	%
<b>MG</b>	14.604	27,054	16.475	30,52	<b>31.079</b>	57,574

Feminino						
Estado	Contador	%	Técnico	%	SubTotal	%
<b>MG</b>	13.055	24,1844	9.847	18,2416	<b>22.902</b>	42,426

Total		
Total	% Na Região Sudeste	% Brasil
<b>53.981</b>	21,3625	11,052

Fonte: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>

Nota: tabela retirada do site do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, disponível em dados estatísticos.

**Tabela 4 - Estatística CRC MG por qualificação profissional e modalidade empresarial**

Profissionais						
Estado	Contador	%	Técnico	%	Total	% Brasil
<b>MG</b>	27.659	51,2384	26.322	48,7616	<b>53.981</b>	11,0515

Organizações Contábeis							
Sociedade	%	Empresário	%	Individual	%	Total	% Brasil
<b>3.412</b>	57,248	<b>458</b>	7,6846	<b>2.090</b>	35,0671	<b>5.960</b>	7,2763

Fonte:<<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>

Nota: tabela retirada do site do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, disponível em dados estatísticos.

De acordo com CRC MG, em Minas, existem aproximadamente 54 mil profissionais. Este número representa 11% dos profissionais atuantes no Brasil. Além destas informações o próprio conselho disponibiliza a relação das organizações contábeis e uma vez que existe a possibilidade de que cada profissional represente uma entidade, havia também a possibilidade de se realizar a pesquisa com base nestas organizações. Mas ainda sim, realizar uma pesquisa com base nestas informações, para esta aplicação, se tornaria deveras oneroso e visto que apesar da importância desta pesquisa, não se faz necessário um nível de confiança e uma margem de erro

muito próximos dos limites de 100% e 0% respectivamente. Contudo, foi utilizado outro critério para o levantamento desta amostra, partindo da reserva do intervalo de 1 (um) mês para selecionar uma amostra aleatória homogênea, de alunos dos cursos rápidos de atualização cedidos pelo CRCMG, conforme quadro expresso:

**Tabela 5 - Lista de vagas para cursos CRC MG**

<b>Cursos Presenciais Realizados em 2013, na cidade de Belo Horizonte (período de 10/06 a 10/07)</b>				
<b>Data</b>	<b>Cidade</b>	<b>Cursos</b>	<b>Inscrições</b>	<b>Vagas</b>
17/jun	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	60
18/jun	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	60
18/jun	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	50
20/jun	BELO HORIZONTE	ICMS- SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA	<b>ENCERRADAS</b>	50
20/jun	BELO HORIZONTE	ICMS – SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA	<b>ENCERRADAS</b>	50
21/jun	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	60
21/jun	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	50
24/jun	BELO HORIZONTE	SPED CONTÁBIL	<b>ENCERRADAS</b>	50
24/jun	BELO HORIZONTE	SPED CONTABIL	<b>ENCERRADAS</b>	50
25/jun	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	60
25/jun	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	50
01/jul	BELO HORIZONTE	ITG 1000	<b>ENCERRADAS</b>	60
03/jul	BELO HORIZONTE	SPED FISCAL ( PIS E COFINS )	<b>ENCERRADAS</b>	50
05/jul	BELO HORIZONTE	PERÍCIA CONTÁBIL	<b>ENCERRADAS</b>	50
08/jul	BELO HORIZONTE	ESPED FISCAL ( ICMS )	<b>ENCERRADAS</b>	50
10/jul	BELO HORIZONTE	CÁLCULO E CONTABILIZAÇÃO DE AJUSTES DE RECEBÍVEIS E EXIGÍVEIS A VALOR PRESENTE	<b>ENCERRADAS</b>	50
			<b>TOTAL</b>	<b>850</b>

Fonte: <[http://www.crcmg.org.br/cur\\_crc.asp](http://www.crcmg.org.br/cur_crc.asp)>.

Nota: tabela retirada do site do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais.

Contudo, apesar de conhecer o tamanho da população em função das limitações para se realizar esta pesquisa (tempo e recursos financeiros), optou-se por uma amostra não probabilística que, conforme Corrar e Theóphilo (2004, p24), consiste na obtenção de dados por meios, ao menos em parte, que não envolvam o acaso e quando não se conhece a probabilidade de que um elemento venha a ser selecionado para compor a amostra.

De acordo com Corrar e Theóphilo (2004, p 44), determinar o tamanho da amostra é tarefa importante para que ela seja considerada representativa. A quantidade de elementos da amostra depende de fatores ligados a precisão desejada. Quanto maior a amostra, maior a precisão e maior os custos envolvidos para obtenção dela. Mas existem métodos eficazes que podem diminuir a imprecisão tornando uma amostra menor, mas bem próxima da expressão da realidade populacional.

Esta amostra foi obtida nos dias 25 de junho, 5 de julho e 8 de julho do ano de 2013 e coletada uma a uma, através de questionário (APÊNDICE A).

Para o cálculo da amostra, considerou-se o nível de confiança (80%), margem de erro de 5%, o que representou um total de 56 pesquisas, sendo ao todo respondidas 64 pesquisas, oito questionários a mais do que o previsto.

As amostras podem ser consideradas homogêneas em função das condições em que foram coletadas, ou seja, por se tratar de cursos rápidos com temas de grande interesse das micro e pequenas empresas, que, por sua vez, atraem em sua maioria, profissionais de contabilidade ligados a esta empresas.

Contudo, no momento de realização da pesquisa, foi solicitado a cada participante que destaca-se em seu próprio formulário de pesquisa, seu grau de envolvimento com a contabilidade de micro e pequenas empresas, obtendo apenas 3% dos respondentes caracterizados como adversos quanto ao objetivo abordados, tanto em função de seu interesse pessoal, quanto profissional. Por segurança, a proporção de respondentes que não se enquadravam com a característica da pesquisa, foi aumentada para 10%.

N = Tamanho da População (850 elementos)

z = Nível de confiança – (80%) = 1,282

p = Proporção da característica pesquisa no universo – (90% amostra homogênea)

q = 100 – P (100 - 90 = 10%)

e<sup>2</sup> = Margem de erro permitida (5% de erro)

n = Tamanho da amostra

Cálculo:

$$n = \frac{N \cdot z^2 \cdot p \cdot q}{e^2}$$

$$e^2(N-1) + z^2 \cdot p \cdot q$$

$$n = \frac{850 \cdot 1,282^2 \cdot 0,90 \cdot 0,10}{0,05^2(850-1) + 1,282^2 \cdot 0,90 \cdot 0,10}$$

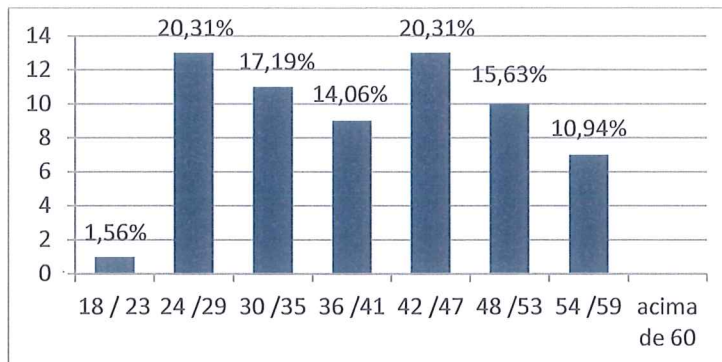
$$n = 56$$

Conforme Corrar e Theóphilo (2004, p57).

### 3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS DA AMOSTRA

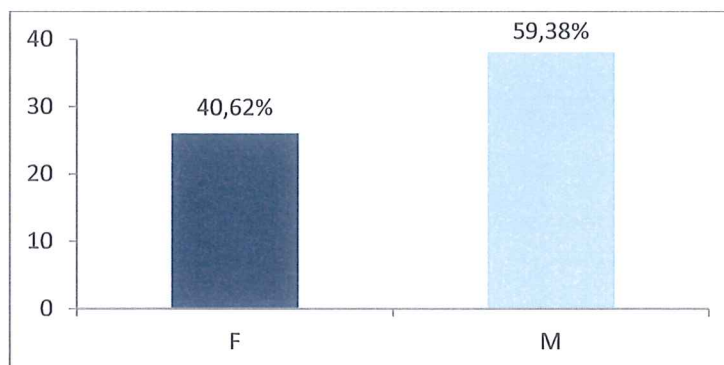
#### 3.1 DADOS GERAIS DOS CONTADORES DA AMOSTRA

**Gráfico 1 – Faixa Etária**



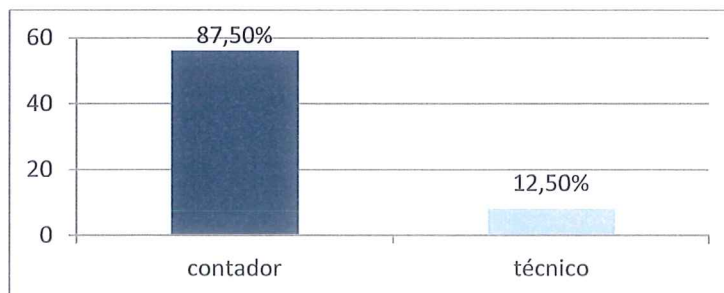
O Gráfico 1 apresenta a distribuição da amostra por faixa etária e tem como objetivo explicar como se comporta esta distribuição no universo pesquisado.

**Gráfico 2 - Gênero**

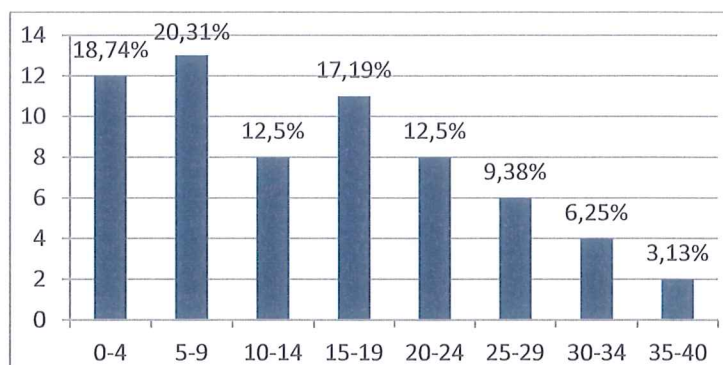


O Gráfico 2 mostra a distribuição da amostra por gênero onde podemos perceber a relação equilibrada dentro da população pesquisada.

**Gráfico 3 – Qualificação Profissional**



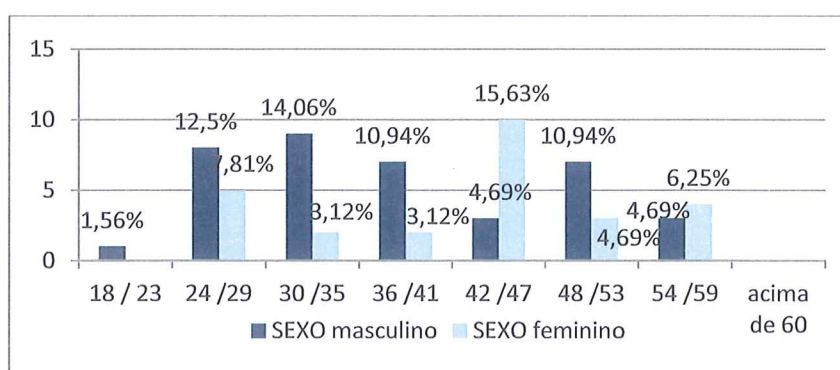
O Gráfico 3 apresenta a qualificação dos profissionais. É possível notar nesta demonstração, que pequena parte da amostra é representada por Técnicos em Contabilidade, estipulando um perfil pouco diferente para amostra.

**Gráfico 4 – Tempo de Profissão**

O Gráfico 4 destaca o tempo de profissão da amostra onde podemos perceber que mais de 81% da amostra possui de 0 a 24 anos de profissão. Se observado por outro aspecto, pode-se perceber que quase 61% da amostra é representada por profissionais que tem de 10 a 40 anos de profissão.

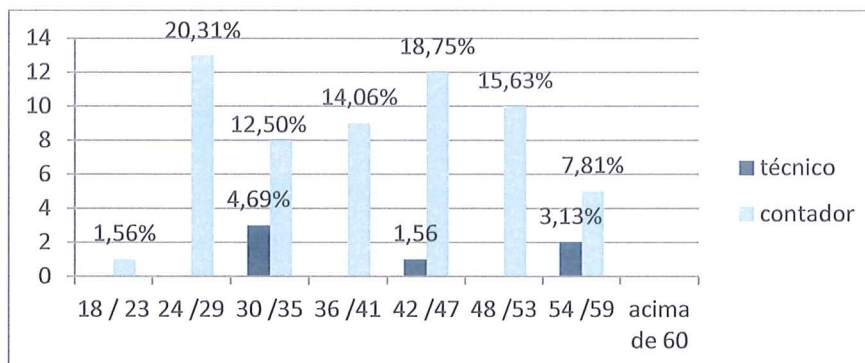
### 3.2 ANÁLISE CONJUNTA DAS INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS DOS CONTADORES

Para enriquecer a análise, foi realizado o cruzamento de algumas informações para facilitar o entendimento. Vejamos:

**Gráfico 5 – Faixa Etária x Gênero**

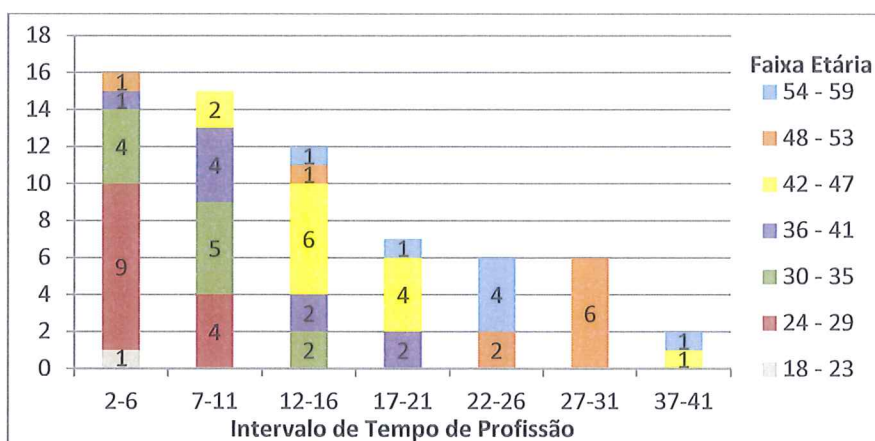
O Gráfico 5, destaca a distribuição do gênero dentro das camadas de faixa etária.

**Gráfico 6 - Faixa Etária x Qualificação Profissional**



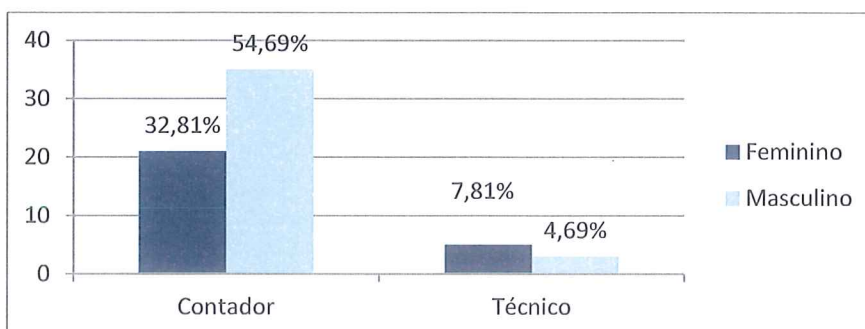
No Gráfico 6, percebe-se a distribuição dos profissionais já qualificados quanto ao seu grau de estudo e conseqüente registro no Conselho dentro das camadas de faixa etária.

**Gráfico 7 – Faixa Etária x Tempo de Profissão**

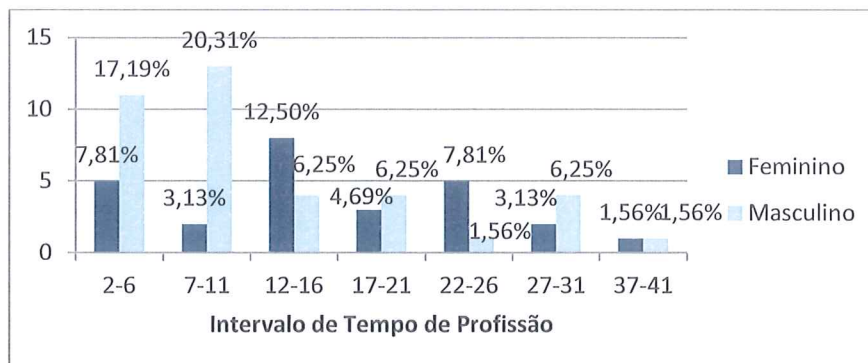


O Gráfico 7 expressa o tempo em que cada profissional tem e o contraste de sua faixa etária. Nota-se que mais da metade da amostra (67%) de profissionais pesquisados, possui 16 anos ou menos de profissão.

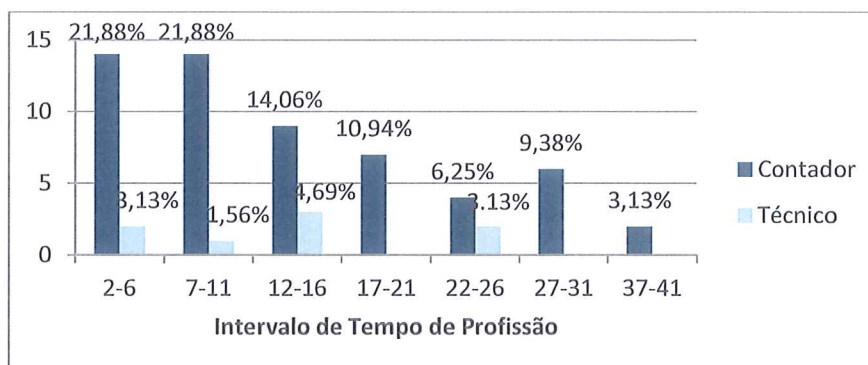
**Gráfico 8 – Gênero x Qualificação Profissional**



O Gráfico 8 mostra a população masculina de contadores que é aproximadamente 20% superior que a feminina, situação que não se repete na amostra coletada dos Técnicos em contabilidade, sendo a população feminina mais numerosa.

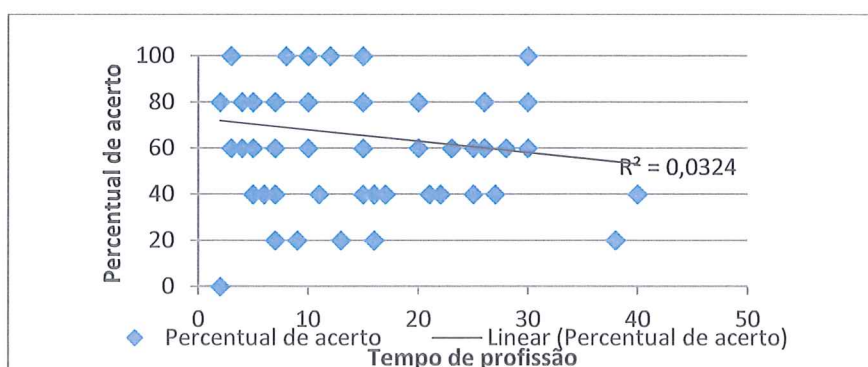
**Gráfico 9 – Gênero x Tempo de Profissão**

No Gráfico 9, pode-se perceber que a população masculina representa a maioria nos dois primeiros intervalos de tempo (37,50%), aproximando-se nos demais.

**Gráfico 10 – Qualificação Profissional x Tempo de Profissão**

Já em relação a qualificação profissional, pode-se dizer que o distanciamento é maior nos dois primeiros intervalos de tempo de profissão (de 2 a 11 anos).

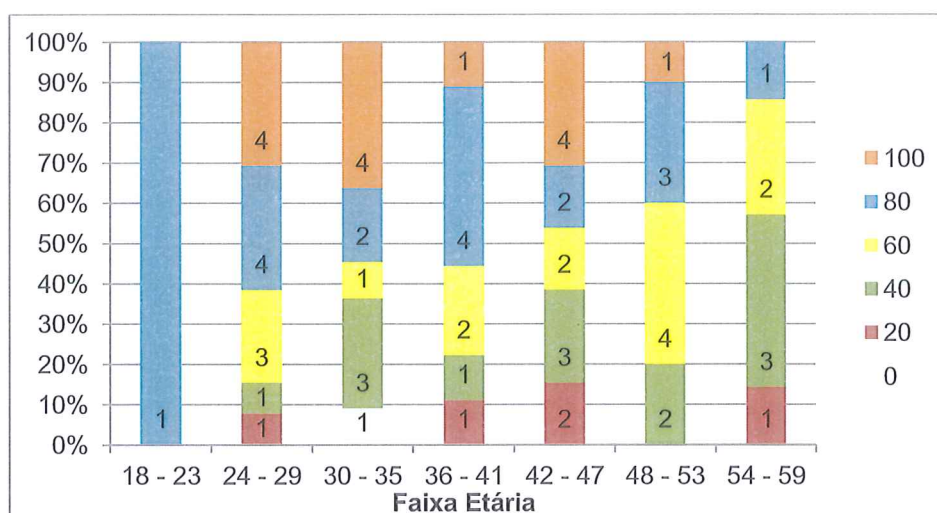
### 3.3 ANÁLISE DO CONHECIMENTO

**Gráfico 11 – Percentual de Acertos x Tempo de Profissão**

O Gráfico 11 é uma tentativa de estabelecer uma relação entre o conhecimento adquirido com base nas informações do questionário (percentual de acertos) e o

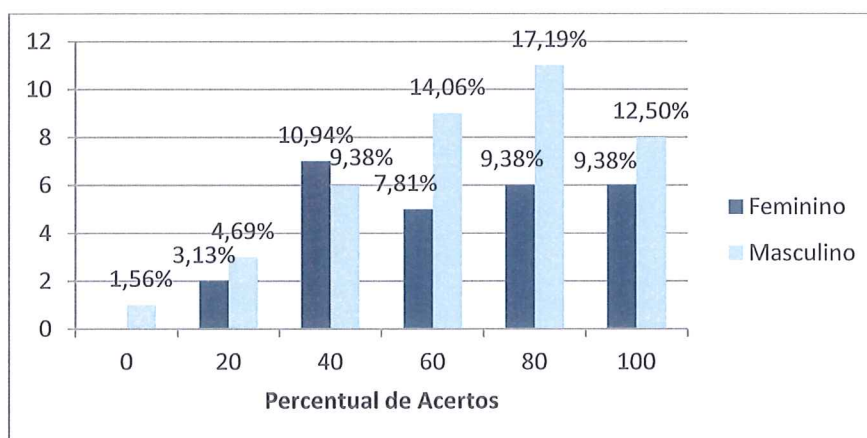
tempo de profissão dos profissionais envolvidos. O  $R^2$ , nesta amostra não é capaz de explicar esta relação.

**Gráfico 12 – Percentual de Acertos x Faixa Etária**



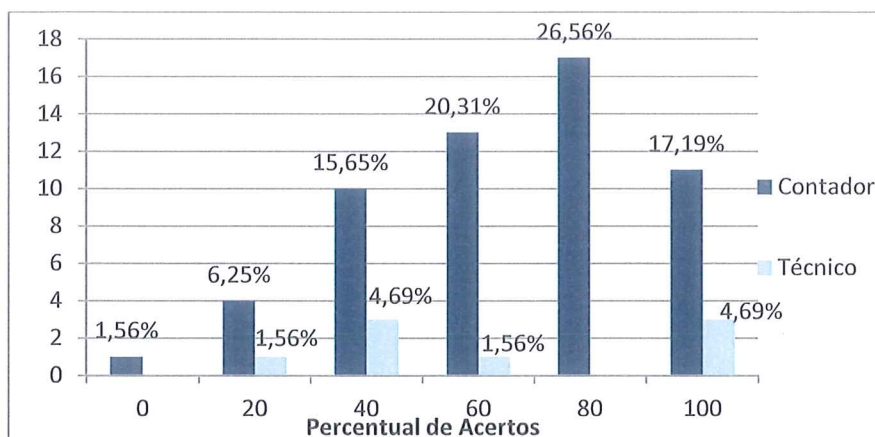
No Gráfico 12, pode-se traçar uma relação entre o percentual de acerto das questões propostas e da faixa etária, sendo possível identificar que mais de 29% da amostra (19 entrevistados) tiveram média inferior a 60% sendo bem distribuídas ao longo das camadas de intervalo de idades.

**Gráfico 13 – Percentual de Acertos x Gênero**



O Gráfico 13 mostra a divisão dos gêneros por faixas de percentual de acerto. Nesta demonstração pode-se perceber que dos entrevistados que acertaram 100% da pesquisa, mais de 57% são homens (12,5% do total da amostra). E dos profissionais que acertaram mais de 60% da pesquisa, 37% da amostra são de mulheres.

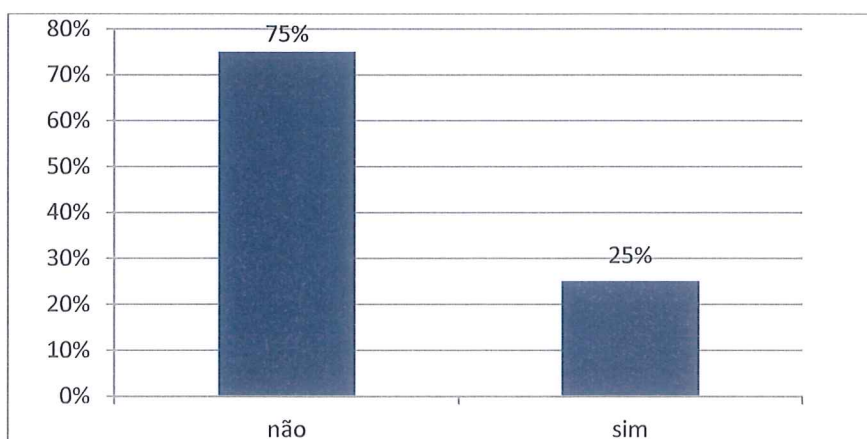
**Gráfico 14 – Percentual de Acertos x Qualificação Profissional**



No Gráfico 14 pode-se identificar a distribuição da qualificação técnica e o percentual de acertos do questionário proposto. Dentre as informações importantes destaca-se que dos profissionais que acertaram mais de 60% da pesquisa, 64,06% são Contadores.

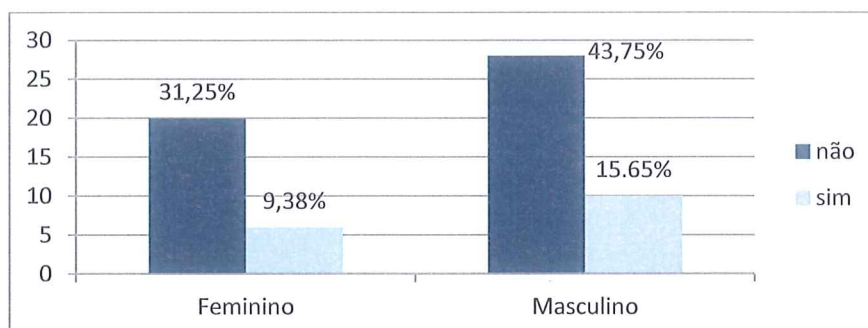
### 3.4 ATENDIMENTO AO ITG 1000

**Gráfico 15– Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?**



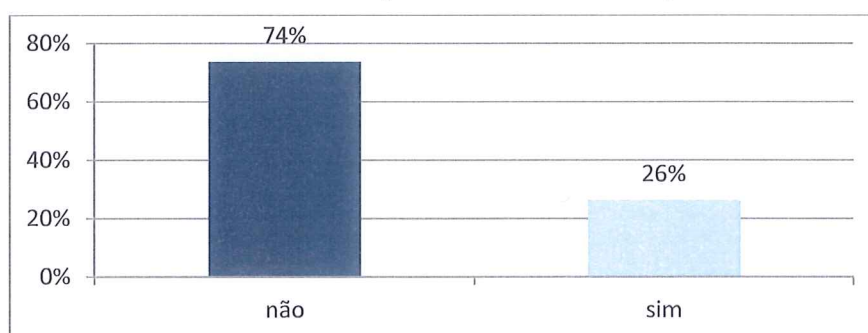
O presente questionamento tem como objetivo estabelecer bases para aferir o grau de importância que o profissional da contabilidade dispensa a nova norma. Nesta amostra, apenas 25% da população afirmou realizar procedimentos contábeis conforme preconiza o ITG 1000.

**Gráfico 16 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Gênero)**

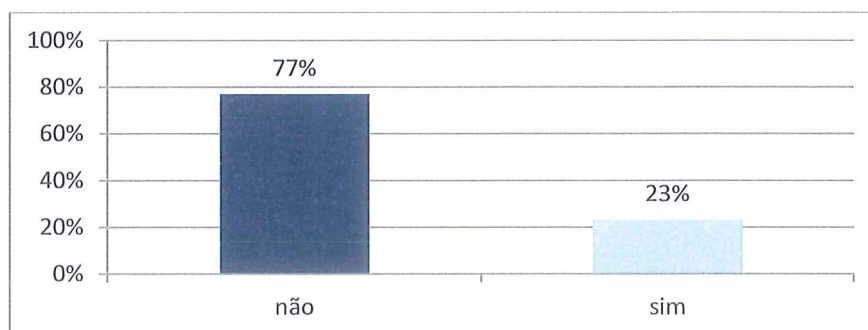


Quando dividida esta informação por gênero, é possível identificar uma homogeneidade na proporção de profissionais do sexo masculino que afirmaram realizar e não realizar procedimentos conforme preconiza a ITG 1000, com os profissionais do sexo feminino das mesmas categorias (Vide gráficos 17 e 18).

**Gráfico 17 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000? (Gênero Masculino)**

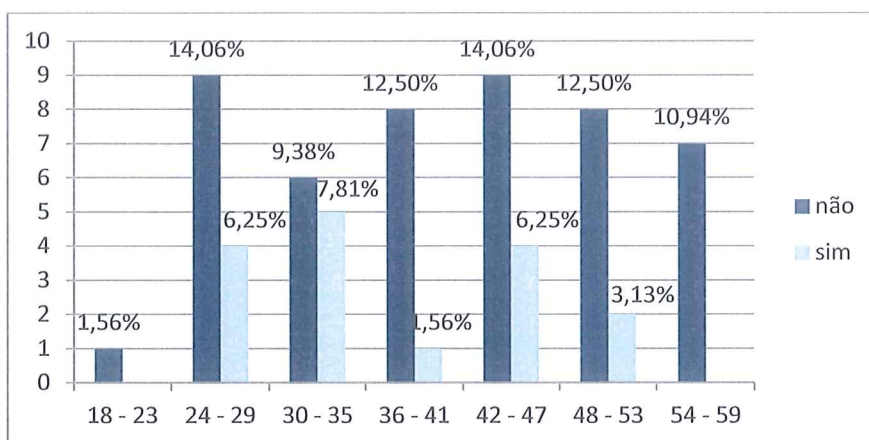


**Gráfico 18 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Gênero Feminino)**



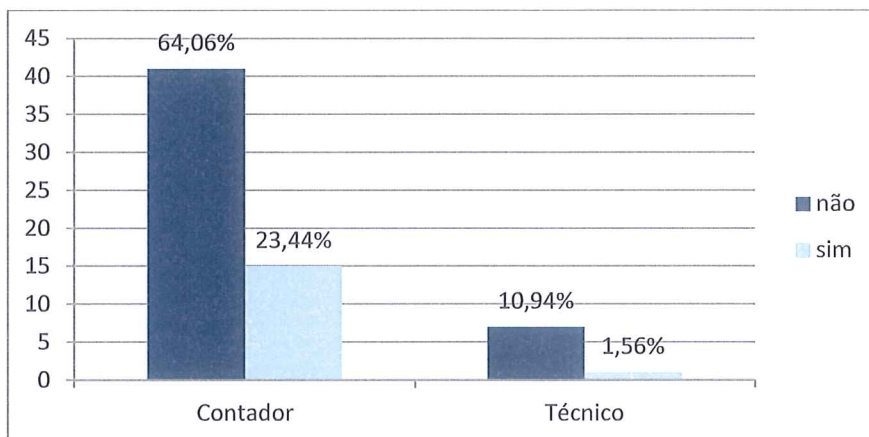
Os Gráficos 17 e 18 visam demonstrar como se comporta o percentual de profissionais que afirmam realizar procedimentos contábeis em contraste com os que afirmam não realizar tais procedimentos dentro das classes de gêneros.

**Gráfico 19 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000? (Faixa Etária)**



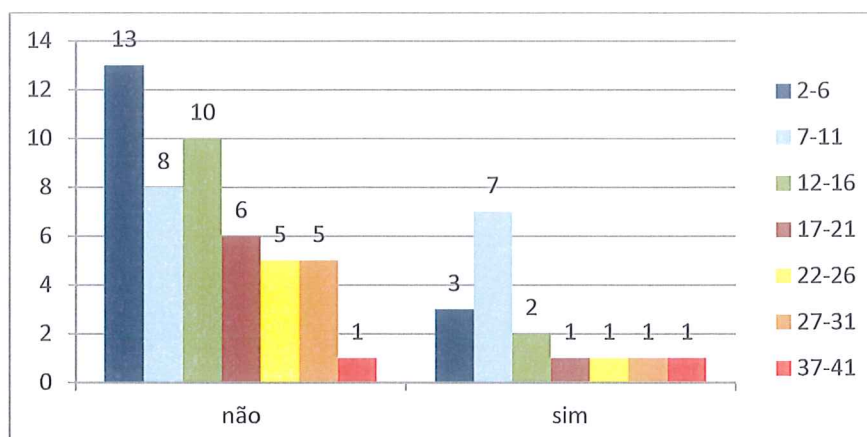
Destaca-se nesta demonstração que a faixa etária de 54 a 59 anos, foi a que apresentou menor ou nenhuma participação de profissionais que afirmam realizar procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000, sendo a faixa etária de 30 a 35 anos a que mais se obteve resposta positiva a esta questão.

**Gráfico 20 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Qualificação Profissional)**



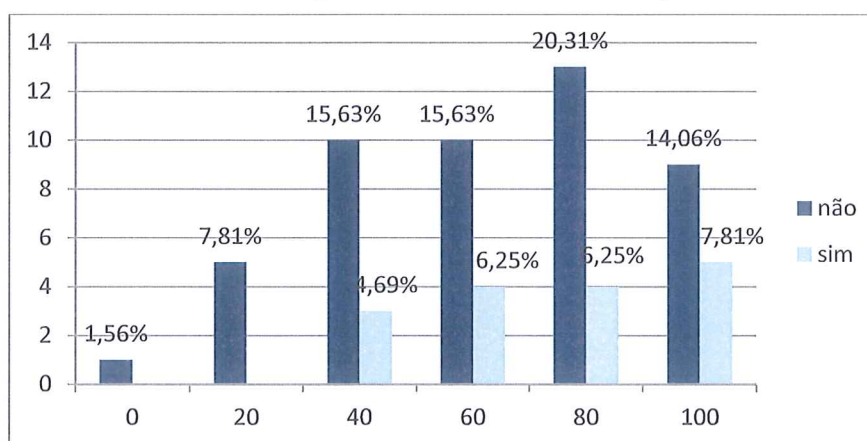
O Gráfico 20 demonstra a distribuição dos profissionais por sua qualificação, em relação a adoção ou não a norma ITG 1000. A participação dos profissionais técnicos que relataram adotar a norma é de menos de 2% de toda a amostra enquanto na categoria contador, esta participação é de mais de 23%.

**Gráfico 21 – Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Tempo de Profissão)**

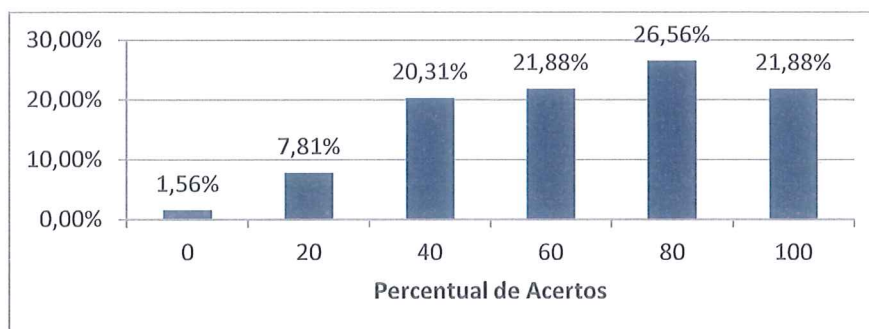


No Gráfico 21 é possível identificar em qual o intervalo de tempo de profissão que os profissionais afirmam realizar procedimentos contábeis conforma a ITG 1000 é o mais populoso(7 a 11 anos de profissão) e dentre os que afirmam o contrário o intervalo mais populoso é de quem tem de 2 a 6 anos de profissão.

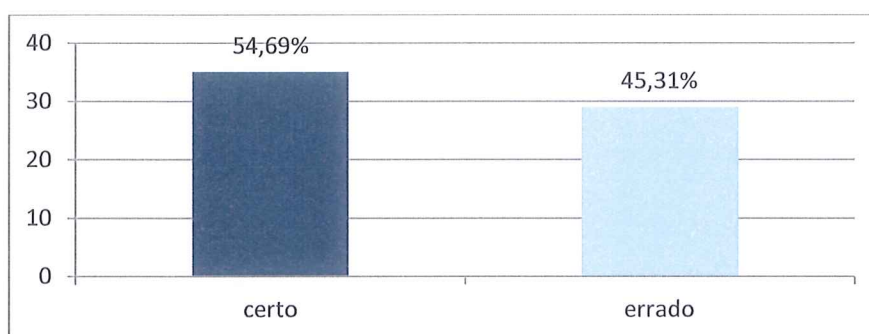
**Gráfico 22– Você realiza procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?(Percentual de Acertos)**



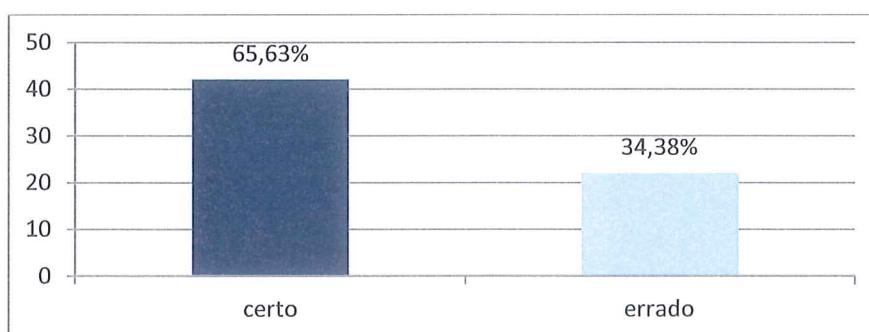
Com o objetivo de realizar uma comparação entre o grau de acertos as questões propostas e profissionais que afirmaram realizar procedimentos contábeis conforme preconiza o ITG 1000, foi apresentado o Gráfico 22. Para os profissionais que afirmaram realizar procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000, 18% obtiveram nota equivalente a 40% do total aplicado e o restante acertou 60% ou mais. Já na amostra com resposta negativa a questão, 25% obteve nota de 40% ou menos, obtendo inclusive em um dos casos situação de 0% de acerto as questões apresentadas.

**Gráfico 23 – Percentual de Acertos**

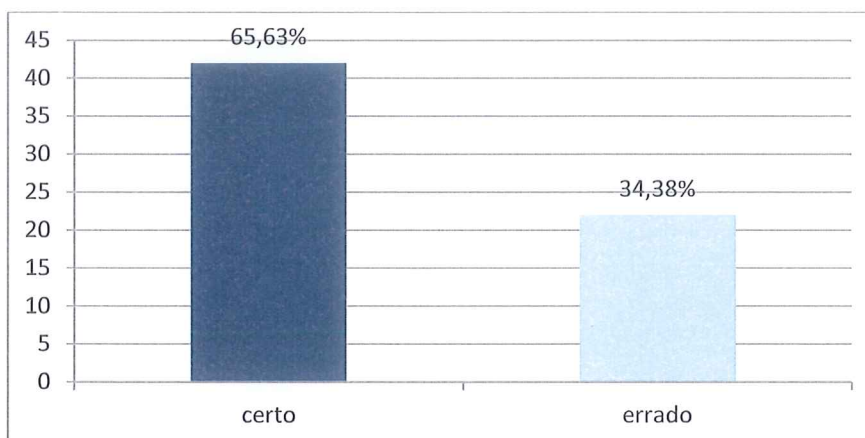
O Gráfico 23 apresenta a amostra distribuída quanto ao percentual de acertos dos participantes, as questões apresentadas.

**Gráfico 24 – Percentual de Acertos na questão “E”**

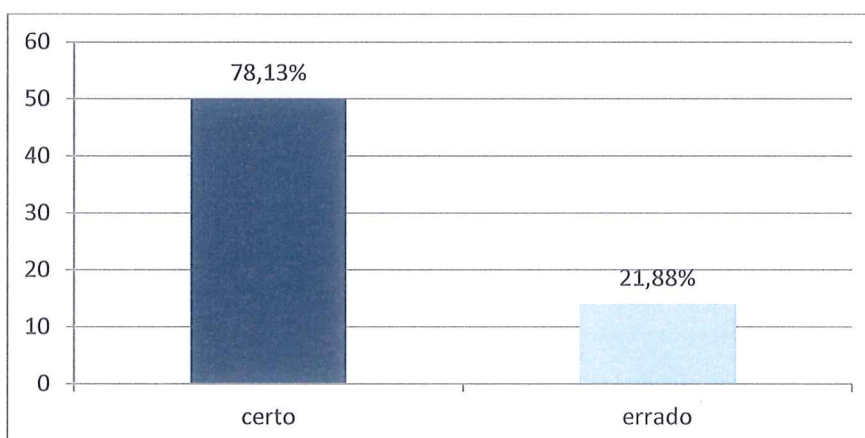
Nesta questão, foi questionado a respeito da aplicação da ITG 1000. Para esta pergunta, apenas pouco mais da metade dos participantes acertaram a resposta, demonstrando um desconhecimento de grande parte da população. E foi a questão que mais trouxe dúvidas aos entrevistados.

**Gráfico 25 – Percentual de Acertos na questão “F”**

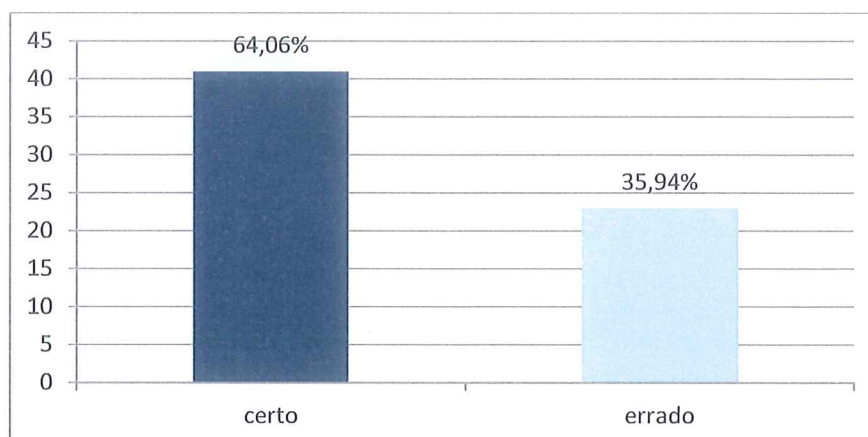
O Gráfico 25 apresenta os resultados da questão “F” do questionário aplicado, que faz menção aos procedimentos para realização de escrituração de acordo com a norma.

**Gráfico 26 – Percentual de Acertos na questão “G1”**

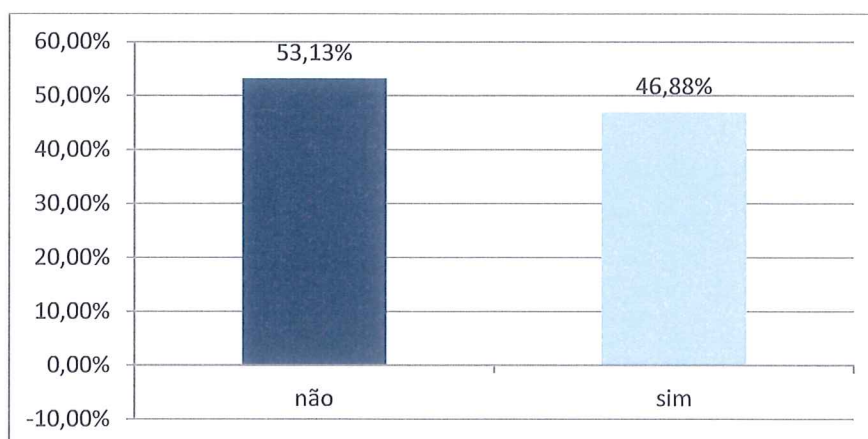
A questão “G” suscita sobre critérios e procedimentos contábeis que devem ser aplicados. Ela é dividida em três perguntas que aqui foi desmembrada em 1, 2 e 3. A Primeira é representada pelo Gráfico 26 e questiona sobre os estoques.

**Gráfico 27 – Percentual de Acertos na questão “G2”**

O Gráfico 27 expressa as respostas coletadas da questão “G2” e relata a posição dos entrevistados em relação ao imobilizado das empresas, seguindo o mesmo raciocínio da questão “G1”.

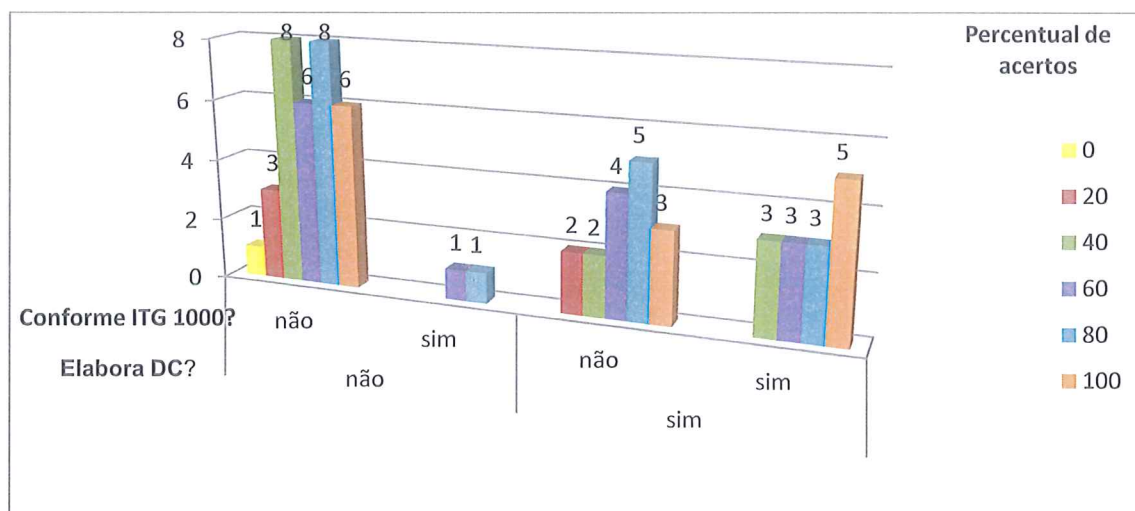
**Gráfico 28 – Percentual de Acertos na questão “G3”**

O Gráfico 28 expressa as respostas coletadas da questão “G3” que retrata o conhecimento dos entrevistados em relação as receitas das empresas.

**Gráfico 29 – Profissional elaborou Demonstrações Contábeis (DC) ao final do ano?**

O Gráfico 29 explica a relação de profissionais que afirmaram, de regular para ótimo, elaborar demonstrações contábeis no último ano. De toda amostra 46,88% afirmaram elaborar demonstrações contábeis (BP, DRE e Notas explicativas).

**Gráfico 30 – Profissional elaborou Demonstrações Contábeis (DC) ao final do ano(ITG 1000 x Percentual de acertos)?**



O Gráfico 30 apresenta a distribuição dos profissionais que elaboram demonstrações contábeis, os profissionais que atendem ou não a nova norma e os percentuais de acerto destas questões apresentadas. Os profissionais que alegam elaborar as demonstrações contábeis e atender as normas, constituem aproximadamente 22% da amostra. Para estes 78,57% acertaram 60% ou mais das questões expostas. Já em situação contrária, não elaboraram demonstrações contábeis e não atenderam as normas, representam 50% de toda a amostra e 62,5% de seus membros, acertaram 60% ou mais das questões elaboradas.

### 3.5 CONSOLIDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Com o objetivo de analisar o nível de conhecimento e importância atribuída a norma ITG 1000, foi realizada uma pesquisa obtida nos dias 25 de junho, 5 de julho e 8 de julho do ano de 2013, coletada uma a uma, através de questionário (APÊNDICE A). Este questionário foi aplicado para as turmas de profissionais da contabilidade com registro regular, que participavam de cursos presenciais rápidos oferecidos pelo CRC MG.

Entre os entrevistados, 59,37% são homens e 87,5% são profissionais de nível Superior (Contadores). É importante destacar a relação do gênero dos profissionais envolvidos na pesquisa para exaltar a sua homogeneidade fator que não acontece quando expomos o resultado da qualificação profissional. Neste quesito, em função da maior carga de estudo exigida do profissional de nível superior, não faz necessário fazer qualquer outro tipo de ponderação a respeito.

Ainda dessa amostra, podemos identificar que a parcela de 81,24% possui de 2 a 24 anos de profissão e todo quantitativo da amostra possui uma média de 14 anos de profissão, mais de 98% possuem idade acima de 24 anos tempo considerado suficiente para que um profissional entenda a dinâmica da profissão contábil em relação o aprendizado e atualizações que o mesmo precisa passar para atender as exigências legais. Esta afirmação decorre do fato de que nos últimos 10 anos, a contabilidade das micro e pequenas empresas sofreu grandes mudanças, sendo necessário que cada profissional se atualizasse em uma velocidade maior, para atender o seu cliente.

Conforme Figueredo e Fabri (2000, p.21), do profissional autônomo da contabilidade é exigido constante atualização e características próprias de empreendedorismo e liderança, além de boa dose de consciência ética.

Em relação ao bloco II de informações coletadas no formulário de pesquisa (APENDICE A), das 5 questões relativo ao conhecimento básico necessário para aplicação da norma ITG 1000, obteve-se os seguintes resultados:

**Tabela 6 – Percentual de acertos**

% de Acertos	Freq.Absoluta	Freq.Relativa	Freq. Rel. Acum.
0	1	1,56%	1,56%
20	5	7,81%	9,38%
40	13	20,31%	29,69%
60	14	21,88%	51,56%
80	17	26,56%	78,13%
100	14	21,88%	100,00%

Neste contexto, podemos verificar que 70,31% dos entrevistados acertaram mais de 60% das questões, sendo que a questão “E”, foi a questão que os profissionais apresentaram maior dificuldade. Quando foram questionados sobre que tipo de empresas deveriam aplicar a norma ITG 1000, o percentual de acerto ficou em 54,69% dos entrevistados, suscitando a questão sobre a necessidade de maior divulgação da norma. Por outro lado, com esta resposta pode-se perceber que mais de 50% dos profissionais sabem a quem se aplica a norma. Se considerado o período recente de lançamento, é um número relativamente alto, mas se considerado o prazo de aplicação desta norma, ou seja, a partir de quando o profissional poderá utilizar a norma como critérios, é de fato atrasado esta divulgação ou a atualização dos profissionais.

**Tabela 7 – Detalhamento por questão <sup>1</sup>**

	Questão E	Questão F	Questão G1	Questão G2	Questão G3
% acerto por questão	54,69%	65,63%	65,63%	78,13%	64,06%
% erro por questão	45,31%	34,38%	34,38%	21,88%	35,94%

Em relação ao critério de dificuldade das questões, se for considerado que o mínimo que cada profissional deve conhecer, não pode ser menor que a quantidade de 4 acertos das cinco questões colocadas ou 80% das questões, os números começam a ficar preocupantes. Neste contexto, teremos o percentual de 48,44% dos

<sup>1</sup> Tabela elaborada conforme respostas do formulário APENDICE A.

entrevistados adequados a este processo, uma diferença maior que 20% da amostra para menos.

Quanto ao Bloco III do APENDICE A, foi questionado ao entrevistado se ele realiza procedimento contábil conforme a ITG 1000 e apenas 25% se declarou realizar procedimentos contábeis conforme a ITG 1000.

Ao realizar o cruzamento de quantidade de profissionais que declararam realizar procedimentos contábeis conforme a ITG 1000 com o percentual de acertos das questões do Bloco II do questionário, obtiveram-se os seguintes resultados:

**Tabela 8 - Percentual de acertos (realiza procedimentos conf. ITG1000)**

% de Acertos	Sim	Freq.Relativa	Freq.Acumulado
0		0,00%	0,00%
20		0,00%	0,00%
40	3	18,75%	18,75%
60	4	25,00%	43,75%
80	4	25,00%	68,75%
100	5	31,25%	100,00%
Total Geral	16	100,00%	

Nota: Profissionais que afirmaram realizar procedimentos conforme preconiza ITG 1000.

Para os profissionais que afirmaram adotar os procedimentos conforma a ITG 1000, 81,25% acertaram 60% das questões ou mais, e 18,75% acertaram 40% das questões.

**Tabela 9 - Percentual de acertos (não realiza procedimentos conf. ITG1000)**

% de Acertos	Não	Freq.Relativa	Freq.Acumulado
0	1	2,08%	2,08%
20	5	10,42%	12,50%
40	10	20,83%	33,33%
60	10	20,83%	54,17%
80	13	27,08%	81,25%
100	9	18,75%	100,00%
Total geral	48		

Nota: Profissionais que afirmaram não realizar procedimentos conforme preconiza ITG 1000.

Já na população que afirma não realizar procedimentos contábeis conforme ITG 1000, 66,67% foi capaz de acertar 60% ou mais das questões e o restante, 33,33% acertou no máximo duas questões, e em 2,08% das vezes o questionário foi zerado.

### 3.6 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Após realização deste, percebe-se a amplitude de trabalhos que são passíveis de expansão desta pesquisa, a sugestão que fica é a possibilidade de realizar o cruzamento destas informações com a opinião dos próprios administradores de pequenos negócios pelo Brasil. Dessa forma é possível identificar as deficiências das micro e pequenas empresas quando o assunto é a contabilidade e encontrar saídas para melhorias. Além desta questão, ficam as seguintes sugestões para pesquisas futuras. Vejamos alguns pontos que podem ser explorados:

- 1 – O profissional da contabilidade está preparado para realizar procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?
- 2 – Como encontrar saídas para melhorar este conhecimento?
- 3 – O profissional pesquisado percebe positiva ou negativamente estas mudanças?
- 4 – O que um empresário de micro ou pequena empresa deveria saber, em relação a contabilidade, para formalizar seu negócio tendo com base de informações esta pesquisa?
- 5 – Porque parte dos profissionais da contabilidade, não aplicam a ITG 1000?

### 3.7 CONCLUSÕES

Após levantamento e organização dos dados desta pesquisa, realizada em uma amostra significativa de profissionais oriundos do estado de Minas Gerais, pode-se concluir da seguinte maneira:

De forma geral, se levado em consideração apenas os resultados do Bloco II da pesquisa (APENDICE A), grande maioria dos profissionais estão preparados para atender as exigências da ITG 1000, pois por volta de 70% da população foi capaz de responder as questões levantadas, questões estas que estão relacionadas com o conteúdo da própria interpretação. Para uma minoria de 30%, não foi possível responder corretamente em 60% das perguntas ou mais. Isso demonstra uma falta de intimidade do profissional com a matéria contábil em especial o CPC PME (NBC TG 1000).

Contudo, o CPC PME, lançado desde 2010, é também de entendimento obrigatório do profissional contábil, o que faz com que esse profissional tenha a obrigação de conhecer muito mais da matéria contábil, inclusive as respostas das questões levantadas.

Quando, no Bloco III do questionário, foi perguntado a respeito da aplicação da norma e a resposta foi exigida de forma subjetiva, apenas 25% dos profissionais afirmaram realizar procedimentos conforme preconiza a norma, isso indica que apesar de conhecerem a norma, os profissionais ainda não se preocuparam em aplicá-la em seu dia-a-dia.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF, Alexandre; Introdução a Contabilidade; São Paulo; Atlas S.A, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho; CLT, aprovada pelo decreto-lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Brasília, 2005; Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm#art18](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm#art18)>. Acesso em: 13 ago.2013.

BRASIL. Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e da outras providências. Brasília, 2006; Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm#art18](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm#art18)>. Acesso em: 05 set. 2013.

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim; Estratégias para pequenas e médias empresas, Ed Atlas; São Paulo, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE; Princípios fundamentais contabilidade e normas brasileiras de contabilidade; 3. ed. Brasília: CFC, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE; Resolução 1.418 que aprova a ITG 1000, Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte; Brasília: CFC, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE; Resolução 1.255 que aprova a NBC TG 1000, Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, alterada pela Resolução 1329; Brasília: CFC, 2011;

CORRAR, Luiz João; THEÓPHILO, Carlos Renato (Coord.); Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração; São Paulo: FIPECAF; Edit. Atlas, 2004.

CRC MG - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; Dados estatísticos; Disponível em: < <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>; Acesso em: 13 maio 2013.

CRC MG - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais; Dados estatísticos <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>; Acesso em: 13 mai. 2013.

FERRONATO, Aírto João; Gestão Contábil - Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto; Gestão de empresas contábeis; São Paulo: Atlas, 2000.

GEM 2012 - Empreendedorismo no Brasil; relatório executivo; Disponível em: <<http://www.ibqp.org.br/gem/publicacoes-detail.php?id=104>>; Acesso em: 24 abr. 2013.

GIL, Antônio Carlos; Como elaborar projetos de pesquisa; 4. ed. São Paulo; Atlas, 2002.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; Escrituração contábil: aspectos essenciais à sua validação; 2ª edição; Curitiba: Juruá, 2012.

JUCEMG – Junta Comercial do Estado de Minas Gerais; Disponível em: <<http://www.jucemg.mg.gov.br/ibr/servicos+atendimento-simplificado>>; Acesso em: 13 mai.2013.

JUCERJA – Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro; Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/poupatemporj/exibeconteudo?article-id=162786>>; Acesso em: 20 jun.2013.

LENZI, Fernando César; KIESEL, Marcio Daniel; O Empreendedor de Visão; São Paulo: Atlas S.A, 2009.

MARION, José Carlos; Contabilidade Básica; 8ª edição; São Paulo: Atlas S.A, 2008;

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva; Controladoria, Fundamentos do controle empresarial; São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesine de; Metodologia da Pesquisa: uma abordagem teórico prática; 14.ed.; Campinas: Parirus, 2008.

SANTOS, Cleônimo dos; MEIRELES, Taíse Araujo; Exame de suficiência em contabilidade (com ênfase em bacharelado); 2ª edição; São Paulo: IOB, 2012.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Disponível em: <[http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/\\_arquivos/capacitacao-empresarial/LeiGeral.pdf.br/br/aprendasebrae](http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/_arquivos/capacitacao-empresarial/LeiGeral.pdf.br/br/aprendasebrae)>; Acesso em: 17 dez. 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil; 2001; Rio de Janeiro; Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>; Acesso em: 15 dez. 2012.

RESENDE, Maria Célia Carvalho; BARROCA, Maria Martins; Diretrizes para normalização dos trabalhos Acadêmicos apresentados na FACE, UFMG; Belo Horizonte; dez 2012; Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CDEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.cepcon.face.ufmg.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_phocadownload%26view%3Dcategory%26id%3D2%253Aformula-rios-e-resolucoes%26download%3D51%253Amanual-de-normalizacao-de-trabalhos-cientificos%26Itemid%3D66&ei=1znPULvxDYiC9gSAvYGADA&usg=AFQjCNHIDTg-eCuoE\\_hKEzSXF36zKSPIKQ](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CDEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.cepcon.face.ufmg.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_phocadownload%26view%3Dcategory%26id%3D2%253Aformula-rios-e-resolucoes%26download%3D51%253Amanual-de-normalizacao-de-trabalhos-cientificos%26Itemid%3D66&ei=1znPULvxDYiC9gSAvYGADA&usg=AFQjCNHIDTg-eCuoE_hKEzSXF36zKSPIKQ)> Acesso em : 15 dez. 2012.

## APENDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA REALIZADA COM PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE

Pesquisa para trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação em Auditoria para FACE –  
Faculdade de Ciências Econômicas – UFMG

Bloco I

**A - Faixa etária:**

\_\_\_\_\_ 18 – 23    \_\_\_\_\_ 24 – 29    \_\_\_\_\_ 30 – 35    \_\_\_\_\_ 36 – 41    \_\_\_\_\_ 42 – 47

\_\_\_\_\_ 48 – 53    \_\_\_\_\_ 54 – 59    \_\_\_\_\_ acima de 60 anos

**B - Sexo:** M \_\_\_\_\_ F \_\_\_\_\_    **C - Qualificação profissional:** \_\_\_\_\_ Técnico \_\_\_\_\_ Contador

**D – \_\_\_\_\_ anos de profissão.**

Bloco II

**E – A interpretação técnica ITG 1000 é aplicável as empresas:**

\_\_\_\_\_ Pequenas e Médias empresas

\_\_\_\_\_ Micro e Médias empresas

\_\_\_\_\_ Micro e Pequenas empresas

**F – Quais os principais procedimentos para realização da escrituração, conforme a ITG 1000:**

\_\_\_\_\_ Optar pelo regime de competência ou caixa, Livro diário escriturado anualmente e Carta para salvaguardar a responsabilidade do empresário, proprietário da empresa, conforme modelo.

\_\_\_\_\_ Observar os princípios conforme resolução CFC 750/93, optar pelo regime de competência para escrituração das receitas, despesas e os custos, Livro diário escriturado diariamente, sendo permitido escriturar ao final de cada mês e Carta para salvaguardar a responsabilidade conforme modelo.

\_\_\_\_\_ Observar os princípios conforme resolução CFC 1285/10, entender o regime de competência, Livro diário escriturado ao final de cada mês e Carta modelo adotado obrigatoriamente.

**G – Quanto aos critérios e procedimentos contábeis:**

**Estoques**

\_\_\_\_\_ O seu custo deve compreender todos os custos de aquisição, transformação e outros. Os custos devem também considerar os valores individuais e quando isso não for possível deve-se usar o métodos PEPS ou custo médio ponderado. Devem ser mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido.

\_\_\_\_\_ Não sabe.

\_\_\_\_\_ O seu custo deve compreender o valor de aquisição, utilizar-se de métodos com PEPS, custo médio ponderado e UEPS e devem ser repassados pelo menor valor.

### **Imobilizado**

\_\_\_\_\_ O seu custo deve compreender valor mínimo para reconhecimento, as depreciações devem seguir tabela prática, o bem deve ser baixado se houver desvalorização significativa.

\_\_\_\_\_ O seu custo deve compreender todos os custos de aquisição, o valor depreciável deve ser alocado ao resultado do período, se apresentar evidências de desvalorização com improvável geração de benefício futuro, o seu valor contábil deve ser reduzido ao valor recuperável (declínio significativo do valor de mercado, obsolescência e quebra).

\_\_\_\_\_ As depreciações devem ser realizadas com base na legislação federal, terreno com vida útil 120 anos e são indicadores da redução do valor recuperável: queda do valor de mercado, perda das características sem influenciar no funcionamento e quebra com possibilidade de reparo.

### **Receitas**

\_\_\_\_\_ Expostas pelo valor original em relatório próprio e divergente, receita de serviço apropriada conforme contrato e na incerteza da realização da receita, realizar uma despesa de igual valor.

\_\_\_\_\_ Apresentadas liquidas dos tributos, bem como dos abatimentos e devoluções, receita de serviço deverá ser reconhecida na medida da realização do serviço e quando na incerteza de se efetuar um recebimento, deve ser feita uma estimativa da perda.

\_\_\_\_\_ Nenhuma das respostas

### **Bloco III**

#### **H – Você realiza os procedimentos contábeis conforme preconiza a ITG 1000?**

\_\_\_\_\_ Sim \_\_\_\_\_ Não

#### **I – Dos critérios para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis, inclusive plano de contas simplificado.**

Para as empresas que atende e realiza a contabilidade em conformidade com esta norma, qualifique os procedimentos que adota:

Péssimo = não adota procedimentos / desconhece

Ótimo = conhece e atende completamente a interpretação técnica

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Elaboração BP, DRE e Notas explicativas ao final de cada exercício social.(item 26)					
Além do item 26, entregou outras declarações.					
Adoção da interpretação para classificação do ativo e passivo.( itens 28 a 33)					
Consideração do ciclo operacional para classificação de circulante e não circulante.					
Apresentação BP e DRE conforme anexos 2 e 3 da interpretação					

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Inclusão de itens relevantes no BP ou DRE.					
Notas explicativas contendo informações relevantes, declaração explícita de conformidade com a ITG e descrição resumida das operações da entidade					
Plano de contas com no mínimo 4 níveis (ativo, ativo circulante, caixa e bancos. conta movimento.					

**J – Para as empresas que atende sob a égide dos critérios exigidos pela ITG 1000, você consegue perceber vantagens em adotar esta interpretação?**

---



---



---



---



---



---